

# ACESSIBILIDADE: A DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO DO CADEIRANTE NAS RUAS DA CIDADE DE PARINTINS-AM

ISAIANA FARIAS SICSÚ<sup>1</sup>  
JOSÉ CAMILO RAMOS DE SOUZA<sup>2</sup>

## RESUMO

A cidade deve proporcionar a todos seus habitantes vida com segurança, autonomia, lazer e o acesso aos serviços públicos e privados assim como garantia de se locomover pelas ruas com acessibilidade, os espaços devem ser planejados de forma que promova a independência a todos os indivíduos. Este trabalho visou estudar quais as dificuldades enfrentadas pelos cadeirantes quando saem de casa para cumprir suas obrigações e deveres ou quando buscam lazer. E a partir dos relatos dos cadeirantes e seus acompanhantes foi possível percebermos como a falta de acessibilidade tem prejudicado a participação desses cidadãos na sociedade e como isso tem afetado em sua dignidade. É importante construir espaços que ofereçam acessibilidade proporcionando oportunidades iguais para todos, acessibilidade proporciona o acesso ao trabalho, lazer, educação com total facilidade de deslocamento. Portanto, percebeu-se a importância da acessibilidade em uma cidade, e como ela influencia na vida e o bem estar de todos independente de suas limitações.

**PALAVRAS-CHAVES:** Acessibilidade. Inclusão Social. Calçadas.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao circulamos pelas ruas da cidade de Parintins observamos que a maioria delas encontram-se em condições precárias com diversos obstáculos nas calçadas o que impede o ir e vir com segurança e autonomia das pessoas com deficiência e isso nos motivou a estudar quais os problemas enfrentados pelos cadeirantes quando circulam pelas ruas e avenidas da cidade.

Este trabalho apresenta as principais dificuldades enfrentadas pelos cadeirantes com a falta de acessibilidade nas calçadas, e pelas transformações que o espaço geográfico da cidade vem passando, como muitas vendas informais casas e comércios sendo construídos sem nenhuma fiscalização. Foi pensando nas dificuldades que os cadeirantes vivenciam no seu cotidiano que buscamos compreender como acessibilidade tem influenciado a participação dos cadeirantes nas atividades cotidianas que acontecem na cidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: [isaianasicsu@outlook.com](mailto:isaianasicsu@outlook.com)

<sup>2</sup> Prof<sup>o</sup> Dr. Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: [jcramosdesouza@hotmail.com](mailto:jcramosdesouza@hotmail.com)

Uma cidade com acessibilidade proporciona uma vida com autonomia, segurança, lazer, liberdade e melhores condições de vida a todos os cidadãos independente de suas limitações físicas deste modo procuramos conhecer a realidade vivenciada pelos cadeirantes.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de conhecermos os problemas gerados pela inacessibilidade nas ruas de Parintins e como isso afeta a não participação dos cadeirantes em muitos eventos realizados na cidade.

Para alcançar os objetivos propostos foi feita primeiramente uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de dar suporte teórico para a temática, posteriormente foi feita observação *in loco* das principais ruas da cidade para verificar a existência ou não da acessibilidade nas mesmas, durante as observações foi feito o registro fotográfico das barreiras encontradas assim como algumas melhorias em lugares públicos e privados.

Esse trabalho tem como alicerce o método fenomenológico onde buscou nos deficientes-cadeirantes saber quais as dificuldades vivenciadas no seu cotidiano e como isso tem afetado suas vidas. Segundo Fazenda (2008, p.62) “fazer fenomenologia não é utilizar um método previamente considerado, mas cingir-se a regras formais dirigidas especialmente ao fenômeno”. O trabalho é de cunho qualitativo, no qual descreve e interpreta os dados alcançados a partir da interpretação do outro.

Para o bom andamento do trabalho foi realizada diálogos informais com cadeirantes e seus acompanhantes, onde puderam relatar suas experiências situações desagradáveis que já vivenciaram quando precisam sair de casa para cumprir suas obrigações ou quando buscam lazer e sugerirão possíveis melhorias.

Também foi realizada uma prática com um representante do poder público em uma das principais ruas da cidade, com o intuito do mesmo vivenciar as dificuldades enfrentadas diariamente pelas pessoas com deficiência.

Foi realizada análise e interpretação das informações alcançadas nas pesquisas bibliográficas bem como nas observações e nos diálogos informais, elaborando assim este trabalho. Que este organizado da seguinte forma: introdução, o primeiro tópico discute acessibilidade como um direito de ir e vir dialogo teórico, o subtópico apresenta acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiências, o terceiro tópico apresenta as condições das vias publicas da cidade onde é possível observar através das imagens qual é a realidade das ruas e como se apresentam às calçadas. O ultimo tópico apresenta o cadeirante e a falta de acessibilidade e mostra como a falta de acessibilidade tem deixado muitos cadeirantes sedentários.

As considerações finais apresentará uma análise da realidade que se encontram as calçadas de nossa cidade e como a falta de acessibilidade tem prejudicado o desempenho das pessoas com deficiência nas atividades cotidianas, daí importância da valorização e reconhecimento que uma cidade com acessibilidade beneficia não apenas as pessoas com deficiência, mas todos os cidadãos. Portanto, esse trabalho buscou identificar as dificuldades enfrentadas pelos cadeirantes ao circularem pelas ruas de nossa cidade e assim propor possíveis melhorias para ir e vir de todos independente de suas limitações.

## **2 ACESSIBILIDADE: DIÁLOGO TEÓRICO**

Acessibilidade significa garantir espaços que proporcionem acesso seguro a todas as pessoas, independentes de suas habilidades ou limitações individuais, permite o exercício pleno da cidadania à participação ativa de todos os cidadãos, torna fácil o acesso a todos os lugares. De acordo com NBR/2004 (ABNT, 2004) acessibilidade “é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço mobiliário equipamentos urbanos e elementos”. O acesso seguro e independente é um direito de qualquer cidadão, pois todos tem o direito de viver livre como assegura o artigo 5º da Constituição Federal (1988).

Acessibilidade não esta apenas relacionada ao rebaixamento das calçadas ou construção de rampas para locomoção dos deficientes-cadeirantes, acessibilidade vai além da construção de rampas e o rebaixamento das calçadas, abrange outras áreas como a comunicação, ensino, trabalho, lazer etc.

Segundo Soares (2004) “a acessibilidade é uma característica básica que denota qualidade”, devemos lutar por uma qualidade de vida melhor independente de nossas limitações e condições financeiras, todos são iguais e merecemos ser tratados com respeito e dignidade, para que possamos viver melhor precisamos de acessibilidade, assim todos os locais devem atender a necessidade de cada cidadão buscando sempre a inclusão de todos e a participação igual nas atividades cotidianas.

Acessibilidade traz vantagens para todos e permite a participação ativa dos deficientes-cadeirantes torna fácil e seguro o acesso aos lugares públicos e privados. Como ressalta Moraes (2007.p, 29) “acessibilidade é vista como um meio de possibilitar a participação das pessoas nas atividades cotidianas que ocorrem no espaço construído, com segurança, autonomia e conforto”.

Portanto construir espaços que ofereçam segurança e autonomia sem dúvida facilita o ir e vir das pessoas com deficiência proporciona igualdade e condições a cada cidadão, visando sempre à inclusão e a locomoção com conforto. Ribeiro Filho, Alves e Alves (2012, p.166) define acessibilidade como “a condição do indivíduo se movimentar, locomover e atingir um destino desejado dentro de suas capacidades individuais”.

Acessibilidade proporciona a liberdade das pessoas com deficiência, permitindo seu ir e vir com segurança e independência, o que torna a vida, mas agradável e significativa com acessibilidade é possível ter lazer, trabalhar, estudar facilita o uso dos equipamentos públicos e privados. Como ressalta Araújo apud Santos (2014, p.26) “acessibilidade é uma garantia constitucional do exercício dos direitos à liberdade e à igualdade”.

Permitir que uma pessoa com deficiência exerça sua cidadania plena significa assegurar os seus direitos de cidadão, e a acessibilidade um dos fatores fundamentais para permitir a participação e a inclusão das pessoas com deficiência nas atividades cotidianas com segurança, autonomia e respeito as suas limitações.

É muito difícil a locomoção de um deficiente-cadeirante sem que exista acessibilidade nas ruas para que o mesmo possa ir e vir com segurança, sendo assim a acessibilidade é fundamental na cidade. Segundo Lima (1998) “não se pode dizer que acessibilidade seja o único determinante do valor de uma localidade, mas certamente é um dos mais importantes”.

Assegurar a inclusão dos deficientes-cadeirantes para que o mesmo possa viver dignamente e harmonicamente com as outras pessoas e um dever de todos, assim cada um de nós devemos fazer nossa parte e cumprir os critérios estabelecidos deste modo à independência do cadeirante será respeitada.

Para que a vida das pessoas com deficiência tenha qualidade faz-se necessário que os ambientes sejam planejados facilitando o ir e vir e permitindo o exercício pleno da cidadania, os espaços e serviços devem oferecer condições de segurança autonomia e conforto para o bem estar de todos. Portanto, acessibilidade assegura o acesso à saúde, ao trabalho, lazer e a inclusão com facilidade de locomoção e segurança para chegar ao local determinado com autonomia.

## **2.1 Acessibilidades e a Inclusão Social**

Acessibilidade é uma das principais bases de inclusão por isso é importante, que as ruas, prédios, praças parques e outros lugares ofereçam possibilidades aos cadeirantes que os

tornem percebidos e sejam vistos como cidadão independentes e capazes de realizar suas atividades diárias. Sobre o conceito de inclusão Sasaki (2005, p.21) diz que:

[...] a inclusão consiste em adequar os sistemas gerais da sociedade de tal modo que sejam eliminados os fatores que excluíaam certas pessoas do seu seio e mantinham afastadas aquelas que foram excluídas. [...] a sociedade deve empreender no sentido de acolher todas as pessoas, independente de suas diferenças individuais e das origens na diversidade humana.

Através da inclusão os cadeirantes sentem-se motivados, assim buscam realizar suas atividades com mais desempenho, pois tem o livre acesso de chegar com segurança a qualquer lugar. Assim, quando os equipamentos públicos e privados são adaptados oferecem oportunidades iguais, tonando a vida de quem mais precisa satisfatória. Como afirma Sasaki (1999, p. 41): “É fundamental equiparmos as oportunidades para que todas as pessoas incluindo portadores de deficiência possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes naturais, em busca da realização de seus sonhos e objetivos”.

Através da inclusão social é possível que todos os cidadãos sintam-se fazer parte realmente da sociedade como relata R.L.M (42 anos):

*Quando somos incluídos na sociedade sentimos ser importantes e capazes de realizar com sucesso qualquer atividade direcionada a nós e isso faz com sentir prazer em viver, mesmo com tantas diferenças... A inclusão através da acessibilidade nos proporciona liberdade, onde conseguimos mostrar como somos capazes de fazer muitas coisas.*

A inclusão das pessoas com deficiência na sociedade mostra de somos capazes de aceitar as diferenças, e trabalhando juntos somos capazes de vencer as diferenças reduzindo os preconceitos possibilitando a igualdade.

Para Neri (2003) “a necessidade de inclusão social é um sinal da presença de excluídos, ou seja, pessoas que não possuem acesso aos direitos que pertencem a todos a educação, saúde, transporte, trabalho, cultura, lazer e esporte”. A Inclusão social proporciona a igualdade e é uma necessidade de todos os cidadãos independente de suas limitações, garante a cidadania plena e igual para todos.

Através da inclusão social a vida ganha sentido para aqueles que já foram privados de tantas outras coisas, a professora R.M (52anos) relata:

*A vida dos cadeirantes ganhará realmente sentido quando nós deficientes conseguirmos ir e vir com segurança e independência, para mim isso sim é inclusão poder ir onde quero sem precisar da ajuda de ninguém, assim me sinto incluída na sociedade podendo participar de todas as atividades que acontecem na cidade, com acessibilidade posso cumprir minhas obrigações e deveres e posso mostrar que sou tão competente tanto quanto qualquer outra pessoa.*

Todas as pessoas devem ser respeitadas, não importa qual seja sua limitação sua idade ou suas diferenças todos temos os mesmos direitos fazemos parte da mesma sociedade, e lutamos pelos mesmos objetivos, e através da inclusão social as pessoas com deficiência sentem-se mais valorizadas como ressalta. Costa e Corrêa (2009) “a limitação da pessoa não diminui seus direitos: é cidadã e faz parte da sociedade como qualquer outra”. O que os torna capazes de realizar suas tarefas com autonomia, responsabilidade e competência mesmo com suas limitações sempre buscam mostrar que podem ser iguais profissionalmente a todos.

Portanto, todos têm os mesmos direitos e deveres na sociedade, assim deveríamos ter oportunidades iguais independentes de nossas diferenças ou limitações, e através da inclusão as diferenças e os preconceitos podem ser minimizados.

### **3 AS VIAS PÚBLICAS E ACESSIBILIDADE**

Ao percorrer as ruas de Parintins foi possível observamos como as mesmas estão em condições precárias o que dificulta o ir e vir de veículos e pedestres, a realidade mostra que dificilmente se consegue circular com segurança e autonomia pelas ruas de nossa cidade, pois, existem barreiras nas calçadas como lixeiros, jardins, elevações das calçadas, vendas informais além de muitos buracos nas ruas o que dificulta a circulação tanto de veículos como pedestres.

Nos dias atuais é um desafio viver dignamente sem acessibilidade, e em Parintins não é diferente, muitos são os desafios enfrentados pelos deficientes-cadeirantes quando precisam sair de casa. Parintins está em constante processo de transformações do espaço geográfico casas, praças, ruas e muitas vendas informais sendo construídas sem nenhuma fiscalização por parte do poder público.

Dessa forma a cidade deve ser construída de uma maneira que atenda a necessidade de todos buscando sempre atender a necessidade daqueles que, mas precisam de estruturas adequadas ou adaptadas para sua sobrevivência com qualidade.

Com o crescimento da cidade é possível percebermos que existem ruas que não oferecem acessibilidade para as pessoas, sobretudo as, principais e, mas movimentadas ruas da cidade o que tem prejudicado os deficientes-cadeirantes que muitas das vezes passam por transtornos quando precisam se locomover, pois fazem parte de uma sociedade e precisam estudar trabalhar e precisam de lazer. O não deveria acontecer, pois acessibilidade é um direito garantido por lei. Como consta no Decreto Federal nº 5.296/2004.

É por isso que os direitos devem ser garantidos e as diferenças respeitadas independente das condições físicas de cada um, construir uma cidade com acessibilidade, é garantir oportunidades iguais, facilitando o ir e vir das pessoas oferecendo cidadania a todos.

Muitas ruas da cidade são totalmente ocupadas pelo comércio que utilizam as calçadas para expor seus produtos tornando impossível a circulação dos pedestres, isso foi possível observarmos não apenas no centro da cidade, mas na maioria dos bairros. Segundo a declaração do senhor J.L.F (59anos):

*Os donos de lojas tomam de conta das ruas, e fazem delas uma prateleira de seus comércios, dificultando assim nossa caminhada que já não é fácil em uma cadeira de rodas, nós temos que dar nosso jeito se quisemos chegar a algum lugar...*

A inacessibilidade nas ruas torna o ir e vir dos cadeirantes mais difícil, pois o cadeirante assim como qualquer outra pessoa precisa sair de casa para cumprir seus deveres e obrigações, e isso precisa acontecer com segurança e autonomia.

As são estreitas tem muitos buracos, lixo e as calçadas todas ocupadas pelo comércio o que dificulta a locomoção com segurança dos cadeirantes, que muitas vezes ariscam suas vidas circulando pelo meio de rua dividindo espaço com carros e motos. Como diz a senhora I.F.S. (49anos):

*Eu preciso sair de casa e não tem condições de andar pelas calçadas, então vou bem ao meio da rua, pois é o único lugar que tem menos buraco, algumas pessoas nos respeitam outras vezes fazem de conta que sou invisível o que dificulta minha vida, mas nem por isso desisto.*

Mesmo com inacessibilidade nas ruas às pessoas com deficiência precisam sair de casa seja para cumprir suas obrigações ou em buscar de lazer, sendo assim as ruas devem ser

planejadas de maneira que possam oferecer segurança para o ir e vir assim as pessoas sentiram mas autonomia quando saírem de casa em busca de seus objetivos.

Ter ruas e espaços acessíveis significa garantir o direito de locomoção com segurança e qualidade como consta no Plano Diretor de Parintins: “a estratégia de mobilidade em Parintins tem como objetivo geral qualificar a circulação e a acessibilidade universal de modo a atender as necessidades da população em todo território municipal” (Lei nº 375/2006. art. 3º).

Dessa forma cabe ao poder publico fiscalizar as construções de modo que possam seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT, atendendo as necessidades de toda a população para que todos possam viver dignamente e com qualidade de vida.

### **3.1 As condições como se apresentam as calçadas**

Em Parintins é possível observamos que muitas construções estão acontecendo, e muitas delas vem ocorrendo sem que exista uma fiscalização rígida por parte do poder público, e isso visível em vários pontos da cidade com isso os moradores constroem suas casas e jardins sem deixar espaços para as calçadas onde circulam os pedestres como é possível ver nas figuras a seguir, os moradores constroem suas casas e fazem seus jardins nas calçadas sem se preocuparem em cumprir com a norma técnica ABNT NBR 9050 /2004 que estabelece os critérios técnicos que devem ser obedecidos no desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Com isso fazem das calçadas uma extensão de suas casas usam como garagem ou como passeio particular em beneficio próprio.

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004) “calçada constitui-se na parte da via, segregada e em nível diferente, reservada ao transito de pedestre e à instalação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação quando possível”. Muitos moradores sabem que as calçadas devem ser livres de barreiras, mas mesmo assim constroem seus jardins como relata dona A.S.F(60anos):

*As pessoas não tem consciência fazem seus jardins e ainda cercam com arrames tomando conta da calçada como se fosse deles, não sabem que as calçadas devem esta sem obstáculos, não sou contra quem planta, mas acredito que só deveríamos plantar quando o espaço realmente desse para plantar.*

Por isso faz-se necessário existir em nossa cidade uma fiscalização rígida por parte do poder publico evitando que esses fatos aconteçam prejudicando o deslocamento dos pedestres



e pessoas com mobilidade reduzida que necessitam de acessibilidade nas ruas para seu ir e vir com segurança e autonomia.



Figura1: Construção irregular- Parintins  
Fonte: Sicsú 2015

Podemos observar na figura1 que o morador construiu sua casa até o meio fio sem se preocupar em deixar espaço para a calçada, o que nos faz acreditar que não há uma fiscalização do poder público em relação às construções que vem ocorrendo em nossa cidade.

A respeito dessas construções irregulares dona M.J. B (59anos) comente que:

*“as pessoas usam as calçadas de maneira errada, não por falta de conhecimento, constroem sua garagem ou fazem sua sala ali de forma errada, por que sabem que ninguém vai mandar quebrar depois, se o prefeito ou outra pessoa fiscalizasse essas obras erradas nossa cidade não era assim, acredito deveria existir fiscalização nas construções, deveria haver também multa pra quem faz isso”...*

Muitos cadeirantes e seus acompanhantes reclamaram que não tem condições de trafegarem sobre as calçadas porque muitos moradores ocupam as calçadas com suas vendas o que dificulta a locomoção com liberdade o que tem prejudicado a participação ativa desses cidadãos. De acordo com a senhora C.B.D (49anos)

*As pessoas que fazem isso deveriam receber multas em seu IPTU, assim aprenderiam que é de suma importância para nós pessoas com deficiência que exista calçadas para nossa circulação com segurança.*



Figura2: Calçada usada como jardim  
Fonte: Sicsú 2015

É possível observamos na figura2 a calçada sendo usada pelo morador como jardim fazendo da dela um lugar privado e de difícil acesso, isso foi bem comum encontramos em varias ruas da cidade e de acordo com os relatos dos cadeirantes os moradores ainda cercam com arrames ou fazem grades de ferro para proteção de seu jardim.

A importância das calçadas na vida de quem mais precisa sem duvida é essencial para sua independência, mas é preciso construir obedecendo às normas técnicas que estabelecem critérios a serem seguidos. Muitos cadeirantes dizem que por falta de acessibilidade preferem ficar em casa evitando que eles e seus acompanhantes passem por situações desagradáveis como diz G.S(21anos):

*Muitas vezes prefiro ficar em casa porque minha mãe já tem 54 anos e às vezes ela adocece, porque ela tem que me levar em algum lugar e as calçadas são muito altas e tem muitos obstáculos, ela não consegui subir com minha cadeira, ela tem medo de andar comigo pelo meio da rua porque as pessoas não respeitam os cadeirantes.*

A ausência de acessibilidade nas ruas faz com os próprios cadeirantes optam por não sair de casa para evitar possíveis contra tempos, como se o problema fosse à presença deles nas ruas e as barreiras existentes nas calçadas são comuns ou normais. Duarte e Cohen (2010, p.87) ressaltam que [...] “são os espaços de devem ser considerados “deficientes” quando não se adaptarem a todas as pessoas”. Mas não é o que se observa muitos cadeirantes deixam de estudar, trabalhar ou desistem de sair em busca de lazer, pois se sentem excluídos por não existirem espaços adaptados a eles.



Figura3: Calçada usada para vendas informais  
Fonte: Sicsú 2015

É possível observamos na figura 3 como existem muitas irregularidades nas calçadas além de ser utilizada como espaço para venda tem o acabamento inadequado inclinação excessiva e má conservação é possível observamos que a calçada é muito estreita o que não atendi as condições estabelecidas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT. A área destinada à circulação de pedestres como consta no item 6.10.4 da NBR 9050/2004 deve ter largura mínima de 1,50 m sendo o mínimo aceitável de 1,20 m o que possibilitaria a circulação de um cadeirante e um pedestre lado a lado.

O senhor D.A.P (60anos) diz em seu depoimento sobre as pessoas que trabalham nas calçadas:

*“não me importo que as pessoas trabalhem nas calçadas, mas acredito que seria justo se pagassem uma pequena contribuição a mais em seu IPTU e existisse um padrão a ser seguido para todas as bancas que vendem alimentos nas calçadas, pois a calçada é pública e todos nós temos o direito de andar sobre elas, seja cadeirante ou não”*

Apesar de muitos moradores terem o conhecimento que a calçada é pública e reservadas ao pedestre impedem o acesso dos pedestres fazendo das calçadas seus jardins ou uma extensão de sua casa . Segundo Niess (2003, sp.) “a inequação das vias e prédios públicos restringe o direito de ir e vir e inibe a participação das pessoas com deficiência, que, por conseguinte, não podem exercer plenamente sua cidadania e se veem afetados em sua dignidade”.

O cadeirante é um pedestre que usa as rodas de sua cadeira como se fossem suas pernas desse modo necessita andar sobre as calçadas, é por isso que as mesmas devem oferecer acessibilidade para que o cadeirante possa circular com segurança realizando suas atividades diárias sem depender do auxílio de outras pessoas.

A calçada é um espaço destinado aos pedestres, mas é possível observarmos que a maioria delas é ocupada por objetos que se tornam obstáculos dificultando a circulação dos cadeirantes pelas mesmas. Como ressalta Yázigi (2000, p. 31).

A calçada é o espaço existente entre o lote do quarteirão e o meio fio, sendo sua superfície situada, normalmente a cerca de 17 centímetros acima do leito carroçável das vias urbanas, destacando que sua denominação mais correta seria “passeio”, embora tenha sido consagrada como calçada.

As calçadas estão cada vez sendo ocupadas pelos comércios e com tantos obstáculos evitamos caminhar pelas calçadas como relata à senhora L.O (30anos) mãe do pequeno A.O (9 anos):

*“Uma das maiores dificuldades sentidas quando saímos de casa é a falta de calçadas livres para empurrarmos a cadeira de nosso filho, muitas das vezes as pessoas ficam chateadas quando passamos na frente de suas casas, pois elas se acham donas das calçadas põem cerâmicas muito lisas, e com isso impedem nossa passada o que nos obriga muita das vezes dividirmos espaço com os carros e motos”.*

Sabe-se que são vários os problemas enfrentados pelos cadeirantes no seu cotidiano e isso torna suas vidas muitas vezes sedentárias como ressalta Werneck (2004) “isso faz com estas pessoas deixem de realizar atividades cotidianas, de sair de casa, se comunicar sendo cada vez mais um cidadão segregado”.

Muitos deficientes-cadeirantes abrem mão do seu lazer, pois quando saem de casa precisam passar por muitas situações desagradáveis como afirma dona R.M (52anos):

*“Sem duvida me sinto excluída de certa forma do resto das pessoas por ser assim, essa é a principal dificuldade que enfrento me sentir excluída, sou cadeirante, mas tenho braços fortes e se as ruas fossem boas e as calçadas fossem livres eu ia pra todo lado sem precisar da ajuda de ninguém, não tenho perna, mas estou viva tenho vontade e preciso me distrair eu quero viver”.*

É de fundamental importância que exista acessibilidade, para que as pessoas com deficiência possam sente-se motivadas a praticarem esportes e possam ter lazer com independência e segurança. Segundo Sá (2002, p.38) “o lazer é muito importante na vida das pessoas. Sem lazer, a rotina torna-se insuportável, a vida fica monótona, tediosa e tensa, necessitamos aliviar as tensões por meios de atividades descontraídas e fora do cotidiano”.

Isso reforça a necessidade de ter lugares acessíveis a todos visto que isso facilitará a participação de todos os cidadãos na sociedade e nas atividades cotidianas fará com que as pessoas com deficiência tenham oportunidades iguais, espaços para sua locomoção com segurança e independência permitindo-lhes o acesso livre a qualquer lugar com autonomia.

#### **4. O CADEIRANTE E A FALTA DE ACESSIBILIDADE**

Durante as conversas realizadas no decorrer do trabalho com os cadeirantes e seus acompanhantes houve diferentes comportamentos dos entrevistados, alguns foram bem solícitos outros ficaram receosos em responder, pois logo imaginavam se tratar de questões políticas, mas no geral todos contribuíram para um bom resultado do trabalho.

Muitos relatos demonstraram indignação com o poder público, outros esperança de dias melhores para seus familiares, sem duvida o problema mais citado pelos cadeirantes e seus acompanhantes foi à irregularidade das calçadas citado como o principal problema da inacessibilidade em nossa cidade.

A falta de consciência da população o descumprimento das leis existentes e a falta de fiscalização do poder publico foram apontados pelos cadeirantes como o gerador da falta de acessibilidade nas ruas, o senhor D.O.P(57anos) diz :

*Acredito que o mau planejamento também gera a falta de acessibilidade, pois os moradores constroem suas calçadas com desníveis e rampas com degraus, assim não conseguimos andar sozinhos pelas ruas.*

Os espaços públicos e privados devem ser planejados respeitando as limitações de cada pessoa propondo melhorias que garantam a mobilidade de todos, para que as pessoas com deficiência possam ser vistas com igualdade, conhecer os critérios para elaboração de projetos para as pessoas com deficiência assim existirá acessibilidade tanto nas ruas como nos equipamentos urbanos de acordo com Cambiaghi (2007, p.151):

[...] para que os espaços se adaptem às capacidades e necessidades de todos os usuários, é preciso adotar durante todo o processo de elaboração do projeto uma serie de critérios que servirão de guia ate a definição completa de como se dará a relação entre o usuário e o espaço.

Por este motivo faz-se necessário conhecer e seguir os parâmetros fornecidos pela NBR 9050/2004 assim as pessoas com deficiência poderão circular e usufruir da cidade com segurança e autonomia em espaços com acessibilidade garantindo a cidadania plena e o bem estar de todos.

Para um bom resultado do trabalho foi realizada prática em uma das principais ruas da cidade com um representante do poder publico com o intuito de o mesmo vivenciar as dificuldades enfrentadas pelos deficientes-cadeirantes no seu cotidiano. Com a realização dessa pratica foi possível percebemos como a falta de acessibilidade tem prejudicado a participação das pessoas com deficiência nas atividades cotidianas. Segundo Alves, Moreira e Ribeiro Filho (2011, p.125).

O acesso a qualquer lugar na cidade seja para o trabalho, lazer ou para utilização de serviços públicos, requer deslocamentos os quais compõem a mobilidade urbana que demanda de elementos/coedições para sua realização. A mobilidade e a acessibilidade são condições básicas para o convívio humano e boa qualidade de vida.

As pessoas com deficiência têm a necessidade de desloca-se com segurança e para isso é necessário que as ruas sejam acessíveis ou no mínimo adaptada, pois deslocamento e mobilidade são essenciais em uma cidade. Nesse contexto foi de grande importância a realização dessa prática com um representante do poder público como é possível observar na figura4 onde o mesmo teve a oportunidade de assentar-se em uma cadeira de rodas e conhecer as barreiras que tem contribuído para as pessoas com deficiência não saírem de casa e assim propor melhorias em benefício das pessoas com deficiência, o vereador G.M(37anos) comentou:

*Só é possível conhecermos e sentirmos a realidade quando passamos por essas dificuldades, hoje sei que a vida de um cadeirante sem acessibilidade não é fácil não, e que sem adaptações nos prédios públicos e privados fica impossível viver com dignidade.*

Como ressalta Duarte e Cohen (2004, p.06) “a deficiência não é o fator causador da imobilidade e sim a falta de adequação do meio”. Com a ausência de acessibilidade nas ruas e locais adaptados às pessoas com deficiência deixam de ir à busca de seus objetivos o que os torna pessoas sedentárias.



Figura4: Prática realizada com representante do poder público  
Fonte: Sicsú 2015

Falta de acessibilidade em nossa cidade tem contribuído para o sedentarismo de muitos cadeirantes como diz a senhora M.J. S (50anos):

*Meu filho senti vontade de praticar esportes e de participar de algumas competições, mas como não temos em nossa cidade local que nos dei essa oportunidade, além de tudo pra saímos de casa temos que primeiro enfrentar uma maratona de obstáculos, pois existem muitas barreiras nas ruas e isso tem feito com que meu filho torne-se uma pessoa muito agressiva...*

Muitos jovens cadeirantes ficam agressivos por não terem o que fazer, e isso faz que eles fiquem desmotivados a sair de casa para estudar, trabalhar, por isso é necessário que existam espaços adaptados para o lazer das pessoas com deficiência onde eles possam realizar atividades esportivas e se distraírem como forma de minimizar o sedentarismo e para chegarem nesses locais com segurança é essencial que exista acessibilidade nas ruas para chegarem com total segurança e independência.

Com a falta acessibilidade nas ruas muitos cadeirantes têm deixado exercer seus direitos como afirma o senhor L.A.S (52anos):

*Sou cadeirante há 15 anos e deixei de votar na ultima eleição por que sair de casa sozinho e cair quando tentei subir na calçada e quebrou minha cabeça, e a dona da casa ainda ficou aborrecida porque cair na frente da casa dela.*

Uma cidade com acessibilidade proporciona a qualquer pessoa condições de chegar ou utilizar informações com segurança e autonomia ter acessibilidade em uma cidade é indispensável e como ressaltam Ribeiro; Alves; Alves (2002, p.166) o tema acessibilidade

Nos remete uma reflexão profunda sobre a cidade em todos os seus aspectos, com destaque para a infraestrutura viária, modos de transportes, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos, os quais devem possibilitar que as pessoas usufruam da cidade de maneira igualitária, tendo acesso a todos os bens e serviços.

Planejar uma cidade com acessibilidade é oferecer condições para as pessoas é propor oportunidades iguais para se deslocarem com segurança e independência livres de obstáculos sejam elas cadeirantes ou não. As calçadas devem oferecer estruturas que possibilitem



condições para que os deficientes-cadeirantes possam exercer seus direitos sem serem privados de nenhum deles.

Construir espaços que ofereçam oportunidades iguais para todos é uma maneira de minimizar os preconceitos existentes, é importante que exista planejamento do poder público para que o mesmo conheça a realidade vivida pelos cadeirantes na cidade de Parintins a fim de se pensar na execução de projetos, promovendo assim o acesso à cidade, com independência e autonomia independente de suas limitações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste trabalho foi possível refletirmos sobre as dificuldades enfrentadas pelos cadeirantes e também conhecemos os direitos reservados a eles, mostramos ao poder público que muitas melhorias precisam ser feitas em benefício das pessoas com deficiência e como a falta de acessibilidade nas ruas prédios públicos tem inibido a participação desses cidadãos na sociedade.

Foi possível observarmos como as ruas de nossa cidade encontram-se em condições precárias que poucas são as ruas que oferecem condições de deslocamento com segurança e autonomia a todos os cidadãos, e como o comércio tem se beneficiado das calçadas prejudicando o ir e vir dos cadeirantes.

Assim este trabalho buscou identificar quais as dificuldades enfrentadas no cotidiano de um cadeirante e como a falta de acessibilidade tem deixado muitos jovens cadeirantes sedentários. Daí a importância de trabalharmos com o tema acessibilidade sensibilizando a população que uma cidade acessível beneficia a todos, e que é possível existe igualdade através da inclusão.

Dessa maneira é importante pensarmos em construir espaços que ofereçam oportunidades iguais para todos, embora seja um desafio lutar por uma cidade com acessibilidade é importante sensibilizar a população que uma cidade com acessibilidade proporciona o acesso ao trabalho, lazer, educação com total facilidade de deslocamento, enfim acessibilidade assegura uma vida com autonomia e independência a todos os cidadãos.

Portanto, percebeu-se a importância da acessibilidade em uma cidade, e como ela influencia na vida de quem precisa e não tem esse direito assegurado, assim foi de grande importância conhecer quais as principais dificuldades enfrentadas pelos cadeirantes no seu cotidiano assim como os direitos reservados e esses cidadãos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L.A.; MOREIRA, D.H.; RIBEIRO FILHO, V. As condições de acessibilidade urbana em Uberlândia (MG). In ALVES, L. RIBEIRO FILHO (Org's). **O espaço intraurbano de Uberlândia (MG):** perspectivas geográficas. Uberlândia: Edibrás, 2011.p.125.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade à edificação, mobiliário, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** Brasília. DF, 1988.
- CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2007.
- COSTA, Ana Carolina; CORRÊA, Rosa Maria. Cartilha da inclusão. **Direitos das Pessoas com Deficiência.** (PUC) Minas, 2009.
- DUARTE, Cristina Rose de Siqueira; COHEN, R. Afeto e lugar: **A construção de uma Experiência Afetiva por Pessoas com Dificuldade de Locomoção.** In Seminário Acessibilidade no Cotidiano. Rio de Janeiro,2004.
- \_\_\_\_\_. **Acessibilidade aos espaços do Ensino e Pesquisa:** Desenho Universal na UFRJ- Possível ou Utópico? In: Inovações Tecnológicas e a Cidade. São Paulo.2004
- FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da Pesquisa Educacional** - 11. Ed. São Paulo, Cortez,2008.
- LIMA, Renato. S. **Expansão Urbana e Acessibilidade- O Caso das Cidades Brasileiras.** Dissertação apresentada á Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, Dezembro, 1998.
- MORAES, M.C. **Acessibilidade no Brasil:** Análise da NBR 9050.175f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2007
- PARINTINS, Plano Diretor; Lei 375/2006
- RIBEIRO FILHO, Vitor; ALVES, Priscila; ALVES, Lidiane Aparecida. Mobilidade e acessibilidade urbana com foco nas pessoas com mobilidade reduzida. In: RIBEIRO FILHO, Vitor; ALVES, Lidiane Aparecida (Org's) **Reflexões Geográficas:** Diferentes leituras sobre o urbano. Uberlândia: Edibrás, 2012.p.165.
- SASSAKI, Romeu k. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 3. Ed, Rio de Janeiro: Editora WVA, 1999.174 p.
- SASSAKI, Romeu K. **“INCLUSÃO: O paradigma do século 21”.** Inclusão-Revista da Educação Especial. Nº1, vol 1.Brasilia,outubro,2005.

SANTOS, Lucia de Araújo. Almeida. **“Acessibilidade Universal-Projetando Para Todos”:  
A Institucionalização dos programas de acessibilidade no sistema  
CONFEA/CREA’s.**2014 88f.(monografia em acessibilidade cultural)-Faculdade de  
Medicina. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2014.

SOARES, Ciane G.F. **Orientação Gerais para a promoção da acessibilidade em sítios  
urbanos. Curso de acessibilidade.** Um novo olhar sobre a cidade. Recife, 2004.  
Disponível:// [www.ibom.org.br/publique/cgi/cglua.exe/sys/start.htm?acc=1](http://www.ibom.org.br/publique/cgi/cglua.exe/sys/start.htm?acc=1) maio 2015.

NISS, Luciana T.T.; NISS, Pedro Henrique T. **Pessoas portadoras de deficiências no  
direito brasileiro.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

WERNECK, C. **Manual sobre Desenvolvimento Inclusivo para a Média e Profissionais  
de Comunicação.** Rio de Janeiro: WVA Ed,2004.

YÁSI, Eduardo. **O mundo das calçadas:** por uma política democrática de espaços  
públicos. 2000. Imprensa oficial de São Paulo. São Paulo: Humanistas, 2000.